

CONSCIÊNCIA CORPORAL E MOVIMENTO

Coordenador: CLEZIO JOSE DOS SANTOS GONCALVES

(INTRODUÇÃO) Na pesquisa sobre o cérebro, os primeiros anos são vitais no desenvolvimento de sinapses através da interação da criança com ambientes ricos em estimulações sensoriais provocadoras de novas aprendizagens. Esta oficina demonstrará as vivências e fundamentos de uma ação piloto sobre possibilidades de potencializações cognitivas através de aprendizagens com o movimento. Construir uma prática significativa de aprendizagem que qualifique também a atuação docente através da potencialização das crianças através do movimento, procurando-se superar as concepções imobilistas que limitam as possibilidades de movimento na escola. O diálogo sobre as implicações de tais questões, no processo do conhecer, ainda encontra-se incipiente. O processo cognitivo vivenciado na escola caracteriza-se por uma hipertrofia da dimensão "mentalista". Não estamos afirmando que esta abordagem é errada. Procuramos apenas mostrar que ela não é mais suficiente para a complexidade do conhecer humano. Propomos, uma guinada conceitual e vivencial nesta abordagem para inserirem-se também a dimensão da corporeidade como processo cognitivo e as respectivas implicações que esta hipótese representa. Avançam trabalhos que mostram a necessidade de reverem-se estes conceitos à luz das relações da mente e do cérebro. Esta proposta já foi apontada por autores em diferentes áreas (KENDAL, MATURANA, VARELA, BEAR, GRONFIELD, CAPRA, etc). Como diz VARELA (1991) "o cérebro não é um computador. Não podemos entender a cognição se a abstrairmos de sua encarnação". Neste sentido, o processo de conhecer, não é uma entidade abstrata no sentido idealista do termo, mas caracteriza-se por trazer consigo as marcas de sua "encarnação" (usando-se esta palavra na tradução portuguesa para "embodied" cujo sentido neste trabalho manteremos como "enação" a partir de uma corporeidade).

(METODOLOGIA) São desenvolvidas vivências de sensibilização, relaxamentos, atividades de movimento e desafios, integração perceptiva através do aumento de graus de complexidade na seqüência de diferentes rotinas. São desenvolvidas atividades de avaliação contínua (Modelo FONSECA, adaptado e de ROCHA, 2003), anamnese das crianças e registro de observações (ORLANDI, 1992).

(RESULTADOS) Resultados apontam algumas diferenças nas habilidades, percepção analítica e criatividade das crianças trabalhadas, além de uma melhora na coordenação motora e maior interação social. A inserção de diálogos com os pais das crianças e da necessidade de comprometimento dos servidores atendentes foram vitais para a construção de estratégias que

concretizassem estes resultados.(CONCLUSÃO) Ampliar-se os trabalhos para mais unidades de ensino da rede de ensino infantil na região metropolitana na busca de uma escola de qualidade. BEAR, M. et all. Neuroscience: exploring the brain. NY: Williams & Wilkins, 2001. GRIENFIELD, S. The Human Brain. Orion Publish Group, 1998. KENDALL et all. Fundamentos da Neurociência e do Comportamento. RJ: Print Hall, 2002. MATURANA, H.; VARELA, F. A Árvore do Conhecimento. Campinas: Palas, 2001. VARELA, F. The Embodied Mind: Cognitive Science and Human Experience. Cambridge: MIT Press, 1991.